

# Hiperinflação se define em breve

Rio — Os próximos 40 dias serão o prazo fatal para saber se o País mergulhará definitivamente num processo hiperinflacionário ou não. A previsão foi feita pelos economistas João Luiz Mascolo e Luiz Carlos Barroso Simão, na última quarta-feira, a cerca de 150 empresários na reunião do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros.

Para Luiz Carlos Simão, a hiperinflação já é real, estan o apenas "sedada". No seu entender uma midi-desvalorização (rumor que circulou com força na semana passada) seria o excitante para acordá-la. Embora a preocupação maior de todos fosse com a hiper, o seminário propunha-se a apresentar alternativas para períodos como o atual, em que predomina a incerteza sobre tudo.

Luiz Carlos Simão apregoa que, observadas as tendências, os melhores investimentos no momento ficam com a compra de ações e aplicações no **overnight**, sem arriscar nos mercados futuros de café (onde a previsão é de uma grande safra) ou soja. "Eu também manteria em minha carteira algumas opções de compra de ouro, sem me desfazer das de venda", afirmou.

O indicativo para investir em ações partiu do analista Jayme Ghit-

nick, da Premium Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Segundo ele, a história mostra que períodos de baixas são seguidos por outros de alta, e vice-versa. "Esta obviedade muitas vezes é esquecida ou simplesmente desconsiderada.

"Num período como o atual tudo faz sentido", afirma João Luiz Mascolo. "Hoje, trabalhamos com um desvio padrão tão grande que tanto previsões de 20 por cento para a inflação, como de 50 por cento, podem estar certas. E correto prever que, se o Congresso tomar as medidas necessárias, o índice inflacionário pode se estabilizar a 20 por cento, o que, diante da realidade é razoável", afirma.

"Por outro lado — continua João Luiz — se nada for feito e o Governo continuar teimando em não tomar nenhuma providência para conter o déficit público, a inflação estoura em 50 por cento. Isto é só um exemplo de como o mercado financeiro está sendo obrigado a trabalhar", conclui.

Falando a economistas, empresários e executivos da área financeira, João Luiz afirmou que a única coisa a ser esperar do atual governo é "competência gerencial" até entregar o País ao novo Presidente.